

MOSTEIRO

REVISTA DA CÂMARA MUNICIPAL DOS MOSTEIRO - Nº 6 - DEZEMBRO DE 2009 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - EDITOR: ALFA COMUNICAÇÕES

Receita do edil Fernandinho Teixeira Empreendedorismo combate desemprego



MCA aumenta rendimento



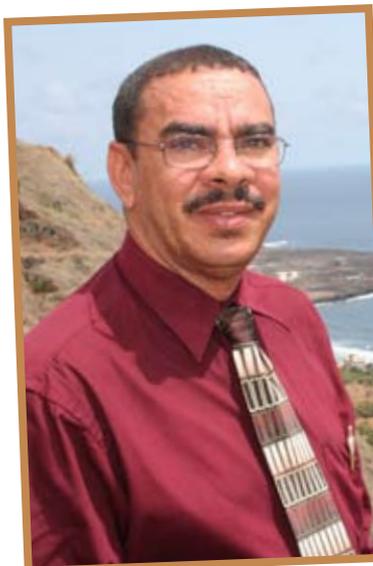
Câmara alegra Natal dos idosos



Um homem de muitos ofícios

SUMÁRIO

Editorial	3
Empreendedorismo: o melhor remédio para o combate ao desemprego	4a6, 10e11
Nova Direcção do Liceu promete gestão transparente	7
Nova dinâmica e melhor qualidade de vida	8
Câmara oferece convívio e diversão natalícia aos idosos	9
Beneficiários do MCA com melhores resultados de produção	14
Agricultores devem substituir milho por feijões	15
Loid Engenharia constrói "Mosteiros Village"	16
Mais higiene.... Menos doença	17
Jovem formado vale por dois	18
"Nhu Pretu" – Um homem de mais de sete ofícios	19



Propriedade: Câmara Municipal dos Mosteiros – Caixa Postal nº 1 – Vila da Igreja – Mosteiros – Ilha do Fogo – República de Cabo Verde
Telefones: (+238) 283.10.38/10.39 - Fax: (+238) 283.10.36

Produção e Edição: Alfa-Comunicações, Lda - Palmarejo – Caixa Postal nº 690 – Praia – República de Cabo Verde - África Ocidental
Telemóvel: (+238) 992.32.38 - Telefone: (+238) 262.86.77 - Fax: (+238) 262.85.05 E-mail: alfa_com@cvtelecom.cv

Colaboram nesta edição: Alexandre Semedo e Dulceneia Ramos

Rewriter: Fátima Fernandes

Grafismo: pré&press

Seleção de cores: pré&press – Sintra – Portugal - Impressão e acabamento. Pré&press – Sintra – Portugal

Tiragem: 2.500 exemplares

Distribuição: Gratuita

EDITORIAL

A migas e amigos munícipes,
Residentes no Município, nas outras ilhas e/ou nos quatro cantos desta
nossa aldeia global, Minhas senhoras e meus senhores,

Com mais esta edição da Revista MOSTEIROS, que tem em mãos, damos seguimento à nossa caminhada, que já virou habitual – para não se dizer tradicional -, e, cada vez mais, com uma sistemática periodicidade.

Este número tem um sabor e um significado especiais, uma vez que é feita às portas do Grande Dia da Família, da Reconciliação e do Perdão, da Solidariedade e Partilha, da avaliação da caminhada e da projecção do amanhã que, sempre devemos ter conta, começa ainda hoje.

Poucos dias faltam para o Dia do Natal e do Novo Ano, que, entre nós, regra geral, não passam em branco. Todos, cada um à sua força e medida, mas, também, felizmente, com aquele forte timbre e pendor de solidariedade e partilha que caracterizam os mosteirenses – e todos os cabo-verdianos -, estejam onde estiverem, organizamos e realizamos a nossa Festa de Natal, que, cá para nós, devia e deve acontecer nos 365 (ou 366) dias do ano.

Mas como, infelizmente, não é o que acontece – por razões mil, que todos sabemos e bem conhecemos -, uma vez por ano, por altura do 25 de Dezembro, cá estamos a reeditar o convívio entre os mais necessitados, naquela lufa-lufa e corre-corre de cada ano, e sempre com aquele desabafo de que, se Deus quiser, para o ano terá maior e melhor preparo, com mais dias de antecedência, em ordem a não haver falhas nos mais ínfimos pormenores que sejam.

Da parte que nos cabe, formulamos votos para que as Festas do Natal e do Ano Novo decorram num clima de tranquilidade e de muita partilha, para que, passadas as celebrações, trabalhemos com aquela força de sempre – senão redobrada! - para o desenvolvimento e prosperidade do nosso querido e amado Concelho, em ordem a que tenhamos mais emprego, a par de mais e melhor Saúde, mais pão, mais água potável e energia, e, enfim, uma maior e melhor qualidade de vida.

Para que tudo isso aconteça, já o dissemos várias vezes, e não é demais voltarmos a repescá-lo, temos que ser mais produtivos, todos e cada um de nós, em cada frente onde estivermos. Chegados a esta altura, torna-se pertinente e curial desafirmos os nossos queridos e amados munícipes – todos, sem se importar com que ponto desta nossa aldeia global onde esteja! – a serem mais ousados e a enveredarem pelo empreendedorismo, ou seja, abraçando as iniciativas geradoras de rendimento – principalmente, as amigas do Meio Ambiente -, as quais, como se sabe, pelo menos dão auto-emprego e fazem com que o autor da iniciativa não fique dependente do trabalho público nem de outrem.

Se assim procedermos, caros e amigos munícipes, teremos, pelo menos, o ganho de criarmos a nossa própria autonomia de gerarmos riquezas – para nós e para os que nos rodeiam -, além de promovermos e contribuirmos para o desenvolvimento do nosso querido e predilecto Município, e, conseqüentemente, deste nosso Cabo Verde plantado no meio do Atlântico.

Para mantermos a fidelidade – senão cumplicidade! – já criada, e não destoarmos dos outros números da Nossa/Vossa Revista, esta edição traz uma diversidade de matérias, dos mais diferentes cantos deste Nosso/Vosso caro e muito prezado Mosteiros, em ordem a acompanharmos, a milímetro, o seu palpitante e a estarmos cientes e por dentro da Agenda em pauta.

Quanto mais não seja, às portas de um Novo Ano.

Um bem-haja, a todos os mosteirenses, e que cada um, esteja onde estiver, tenha um Santo e Feliz Natal, ao lado dos seus entes queridos.

Que 2010 seja muito melhor do que 2009, de redobrada e revigorada confiança, com muita prosperidade, e que tenhamos mais e melhor Saúde, mais pão, mais emprego, mais água potável e energia, mais e melhor qualidade de vida.

À semelhança de outras ocasiões, estamos juntos na jornada!



Carlos Fernandinho Teixeira
(Presidente da Câmara Municipal dos Mosteiros)



Formação em Empreendedorismo finda em Janeiro de 2010

O combate ao desemprego passa pelo empreendedorismo. Ou seja: que cada mosteirense seja capaz de levar a cabo uma actividade geradora de rendimento. A receita é do presidente da Câmara Municipal dos Mosteiros, Fernandinho Teixeira, que, nesta entrevista, entre outros, radiografa a situação do emprego público, apresenta os frutos do “Millenium Challenge Account” (MCA), defende a montagem de uma indústria de transformação de produtos e reafirma que haverá duas corridas de cavalos por ano em “Txon di Café”.

Receita do Presidente Fernandinho Teixeira

Empreendedorismo combate desemprego

O Natal e o Ano Novo já batem à porta. O que os mosteirenses podem esperar nesta quadra festiva?

A Câmara Municipal, juntamente com o Governo de Cabo Verde, saberá dar a volta à situação de crise mundial, que, naturalmente teve e tem impactos em Cabo Verde, e, no caso vertente, no nosso Município, e conseguiremos levar avante os projectos que temos em carteira para o ano 2009, na certeza de que materializaremos acções que têm reflexos directos – e fortes – na vida das famílias e de todas as nossas comunidades. Naturalmente, estamos cientes de que teremos que vencer os novos desafios, quais sejam: a redução da pobreza e o desemprego, que

só é possível com uma maior produtividade. É preciso que todos – governantes e governados – tenham a noção de que não devemos estar dependentes apenas do poder público, mas que é preciso que cada um arranje a melhor forma de ultrapassar os seus problemas, para que possamos ter a nossa própria autonomia de gerarmos riquezas e promovermos o desenvolvimento.

E isso passa, de certa forma, pelo empreendedorismo. Está a dizer que, cada mosteirense deve ser mais empreendedor?

Naturalmente! Queremos inculir na cabeça de cada munícipe, a ideia de

que só podemos resolver os nossos problemas, se cada um analisar e pensar as melhores formas de ultrapassar os seus problemas, e que devemos reduzir a dependência do poder público.

Como levar isso à prática?

Uma forma de se reduzir o desemprego é, exactamente, que cada um de nós pense no que podemos fazer para resolvermos os problemas que nos afligem. Como se costuma dizer que a miséria é mãe da invenção, naturalmente que encontraremos soluções para os problemas do desemprego nos Mosteiros. Aliás, estamos empenhados na redução da ideia do assistencial-

Uma forma de se reduzir o desemprego é, exactamente, que cada um de nós pense no que podemos fazer para resolvermos os problemas que nos afligem



©âmara promete luta sem tréguas contra o lixo

ismo, para uma ideia mais produtiva e progressista. Resumindo: cada um deve pensar como ultrapassar os seus problemas, trabalhando em projectos que dêem algum rendimento.

FORMAÇÃO

Aqui entra a velha e badalada questão da formação. Como vamos neste aspecto?

No quadro da materialização da nossa Plataforma de Governação, estamos a preparar os homens e as mulheres deste Concelho, dando-lhes ferramentas essenciais para poderem encontrar formas de conseguirem ter um emprego próprio. Em 2010, vamos dar muita atenção às actividades geradoras de rendimentos. É nesta linha que temos, presentemente, em curso, uma acção no domínio do Empreendedorismo, para que 2010 seja um ano muito diferente – para melhor. Para tanto, começámos, desde já, a preparar jovens – menos-jovens também –, para que venham a aproveitar, do melhor modo, os recursos que serão postos à sua disposição, visando a implementação do empreendedorismo, tendo como fim último, a redução do desemprego no Concelho. É nossa responsabilidade, mas é, também, a de cada um dos municípios. Temos em andamento uma negociação com o Banco Cabo-Verdiano de Negócios (BCN), um Programa, denominado Fundo de Apoio às Actividades Geradoras de Rendimento (FAAGER), em ordem a que a juventude – e aos municípios em geral –, uma forma de criarem, com maior facilidade, o seu próprio posto de trabalho. É desta forma que teremos que resolver a questão do desemprego em Cabo Verde, principalmente, aqui no concelho dos Mosteiros. De outra

forma, não conseguiremos resolver esta questão, que é de âmbito nacional e mundial.

Presentemente, a quantas anda a questão do emprego público?

Os cabo-verdianos, mosteirenses incluídos, estão a depender fortemente do emprego público, que, infelizmente, não abunda. A Câmara tem pouco mais de cento e tal pessoas a trabalhar, mas precisávamos de, pelo menos, 500 postos de trabalho, para poder atender aos vários pedidos que temos. Este ano, pensávamos que íamos ter uma boa azágua, mas, o mês de Outubro nos traiu. Mas, mesmo que tivéssemos uma boa colheita, era e é preciso que pensemos melhor este Município. Em termos de emprego, devemos programar o País e o Município para os 12 meses do ano, e não para os três como tem acontecido até agora. Mas mais: como nem todas as pessoas dos Mosteiros são detentoras de propriedades, temos que pensar e encontrar a melhor forma de fintar o desemprego. Como disse já, uma das saídas é a aposta nas actividades que gerem riquezas para as famílias.

CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE

Já se começam a colher os frutos do MCA (“Millenium Challenge Account”)?

Este Programa vai dar, certamente, volta à situação aqui no Concelho dos Mosteiro - pela positiva. Já há uma extensão razoável de áreas irrigadas, com novas tecnologias, nas zonas baixas do Município. Com as árvores fruteiras que se vão plantando, nos próximos tempos, nas zonas altas, estamos convencidos de que será uma forma daqueles que não estão trabalhando a terra, virem

a aproveitar-se do agro-negócio. Mais uma vez, defendo que teremos de preparar os nossos agricultores – sobretudo os mais novos –, no sentido de aproveitarem os produtos colhidos, principalmente, das obtidas pela via da rega gota-a-gota. Neste aspecto, teremos de investir na indústria da transformação de frutas, como sejam: enlatamento de feijões, milho, entre outros, a par dos produtos pecuários.

Aliás, os beneficiários do MCA estão a queixar-se das dificuldades no escoamento, forçando à venda dos seus produtos ao desbarato, em maré de fartura.

Exacto! Aí está: o nosso receio é virmos a produzir em excesso e não termos onde colocar os produtos. Há necessidade de termos, cá no Fogo, um Serviço de Certificação de Qualidade, para podermos colocar os produtos nos hotéis de Cabo Verde, sobretudo, nos das ilhas do Sal, Boa Vista, São Vicente e Santiago, que são mercados que teremos que eleger. Uma pequena indústria de transformação de frutas e hortaliças, aqui no concelho dos Mosteiros, resolveria parte deste problema. O problema também se coloca no transporte, designadamente: a ligação entre Fogo-Santiago, mas, também, entre Fogo-São Vicente. Fala-se muito do isolamento da Brava, mas, as ilhas de Cabo Verde, todas estão isoladas.

Como assim?

Por exemplo: não se consegue fazer-se uma ligação, pelo menos, uma vez por mês, entre Fogo-São Vicente. Para se conseguir isso, tem de ser via ilha de Santiago. Isso prejudica, gravemente, o sector do comércio do nosso concelho, para não se dizer, em toda a ilha do Fogo.

Estamos a investir fortemente no Sector da Educação. Senão vejamos: neste momento, há centenas de jovens que beneficiam da contribuição da Câmara Municipal dos Mosteiros para a formação, e vamos presenteá-los com um Estádio relvado sintético – de última geração

DE OLHO NA JUVENTUDE

O que promete à juventude, para daqui até ao final do ano, ou, pelo menos, durante 2010?

Cada acto que fazemos, aqui no concelho dos Mosteiros, é voltado para a juventude. Estamos a investir fortemente no sector da Educação: neste momento, há centenas de jovens que beneficiam da contribuição da Câmara Municipal dos Mosteiros na formação, e vamos presenteá-los com um Estádio relvado sintético – de última geração.

Já há data para a sua inauguração?

Muito provavelmente, no início do ano 2010.

Pelo 20 de Janeiro, Dia de São Sebastião?

Exactamente!, para comemorarmos, com dignidade esse dia, mas também, o Dia dos Heróis Nacionais.

E as corridas de cavalos: sempre vai haver duas por ano?

Vamos cumprir! Aliás, quando prometemos, sempre cumprimos.

Como estão as obras do Auditório Municipal?

Já começámos, e vamos inaugurá-lo, por ocasião das Festas do nosso Município, de 2010, cujo ponto alto é a 15 de Agosto. Será uma obra gigantesca para nós, mas é, também, o primeiro Auditório que se vai construir aqui na ilha do Fogo.

O que muda com a inauguração do Auditório Municipal?

Criam-se condições para a realização de grandes serões e certames nacionais. Estamos a pensar na promoção

e na realização de várias actividades culturais, pois, poderemos trazer artistas de renome, nacionais e internacionais, assim como fóruns importantes para o desenvolvimento da ilha, sobretudo, para o do nosso Concelho. Nada será como dantes, uma vez que iremos ter um espaço com dignidade, para desenvolvermos tanto as acções culturais, como sociais e políticas.

FECHO DE CERCO À DENGUE

O surto da dengue que ataca o país, não poupou Mosteiros. O que a sua Câmara já fez ou pensa fazer para fechar o cerco a esta epidemia?

Estamos empenhados na mudança de comportamentos e de atitudes, a par da aplicação e de fazer com que se cumpra a Lei. Os munícipes devem saber de que não deve deitar lixo no chão e que existem mecanismos para a sua recolha. Estamos cientes de que, em parceria com a Delegacia de Saúde e outras instituições – públicas e privadas - teremos que trabalhar bem, sobretudo junto dos agricultores, alertando-os de que, no período em que trabalham a terra, terão que fazer a remoção das latas, das garrafas, uma vez que, uma das grandes dificuldades que tivemos durante as campanhas levadas a cabo nos Mosteiros – mas, também, a nível nacional -, foram, exactamente, a existência de focos de mosquitos em propriedades alheias.

O pensam fazer com que os pardieiros e casas abandonadas?

É um grande problema, em todo o Cabo Verde. Vamos tomar medidas em relação aos pardieiros existentes na vila da Igreja e encontrar soluções para as casas com construções inacabadas.

Teremos que notificar, permanentemente, as pessoas, para que cuidem das suas propriedades. De contrário, vamos tomar as medidas previstas na Lei. De certeza que, como tem acontecido até agora, contaremos com a colaboração de todos os munícipes. Como teremos que fazer um trabalho educativo permanente, as escolas, as igrejas e as famílias continuarão a ter uma grande responsabilidade nesta matéria.



Obras do Auditório marcham a todo o vapor



Vários são os alunos que recebem o apoio da Câmara



Escola Secundária dos Mosteiros.jpg



Alunos da Escola Secundária aderiram à luta contra a Dengue



José da Cruz e Silva
- Director da Escola Secundária

Com um novo corpo directivo, a Escola Secundária dos Mosteiros, começou o ano lectivo 2009-2010 com uma nova dinâmica. Embora enfrentando alguns constrangimentos, o director José da Cruz e Silva garante que com a construção de um novo Liceu - anunciada para breve -, muitos dos problemas ficarão resolvidos.

Nova gestão, maior abertura

A 26 de Outubro, a nova Direcção da Escola secundária tomou posse, com uma "visão moderna", e uma grande alegria em poder trabalhar com 33 professores engajados num projecto-maior: a Educação.

"A minha gestão é moderna, numa perspectiva de que todos devem cuidar desta Escola. Sinto que os professores estão contentes pelas mudanças feitas e há mais produtividade com as novas condições de trabalho criadas", afirma, radiante, Cruz e Silva, acrescentando que quer estar perto dos alunos, para ouvir as suas preocupações e resolvê-los.

Prova disso, é a participação em massa dos alunos nas campanhas de limpeza realizadas contra a Dengue, tanto no Liceu, como em todo o concelho.

Com 23 turmas, sendo seis do 7º ano, cinco do 8º, quatro do 9º e 10º anos, duas do 11º e 12º anos de escolari-

dade, a maior preocupação dos alunos é a área de Ciências e Tecnologias, ainda inexistente na Escola, mas que Cruz e Silva garante que "irá acontecer com o novo Liceu".

NOVO LICEU

O director Cruz e Silva admite que a sua equipa enfrenta constrangimentos, principalmente, por causa da maresia, pelo facto da Escola ficar perto do mar.

"A solução é construir um outro Liceu, num lugar diferente, porque temos todos os equipamentos informáticos estragados, por causa da maresia. Estamos crentes em que, com um novo espaço, isso fica resolvido", garante o director Cruz e Silva.

"Na última visita da ministra da Educação e Ensino Superior aos Mosteiros, Vera Duarte garantiu que, em pouco tempo, o nosso Liceu será

construído e, o presidente da Câmara Municipal, Fernandinho Teixeira, é uma das pessoas que sempre lutou para que isso acontecesse. Penso que, com a sua persistência, boa vontade e bom senso do Governo de Cabo Verde, em pouco tempo, teremos o nosso Liceu, construído de raiz, a funcionar em pleno", manifesta aquele dirigente liceal.

Um outro problema que Cruz e Silva espera ver resolvido - com a construção de um novo Liceu - é a ampliação do espaço, visto que, de momento, há três turmas a funcionar no anexo do Ensino Básico Integrado.

O grande desejo do director do Liceu dos Mosteiros é que todas as pessoas, entidades nacionais, estrangeiras e emigrantes do concelho - e não só -, apoiem aquela instituição de ensino, nomeadamente, oferecendo computadores, mesmo os usados.

Concelho dos Mosteiros Cenário do Início do Ano Lectivo 2009/2010 – Ensino Básico Integrado

Ano	Nº alunos matriculados Por Ano Estudo			Nº Repetentes por Ano Estudo			Nº Turmas		Nº Total Turmas/ Professores
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Simples	Composta	
1º	88	84	172	---	---	---	9	1	71 Turmas
2º	145	136	281	32	22	54	13		71 Professores
3º	137	120	257	18	15	33	13		
4º	143	122	265	30	15	45	12		
5º	143	103	246	13	9	22	10		
6º	154	161	315	16	17	33	13		
Total	810	726	1536	109	78	187	70	1	

Nova dinâmica e melhor qualidade de vida

Três obras, um tríptico de equipamentos que a Câmara Municipal sustenta, darão uma nova dinâmica ao Município dos Mosteiros para uma melhor qualidade de vida aos munícipes. Tratam-se do requalificado Estádio “Francisco José Rodrigues”, e do Matadouro e Auditório municipais - este dois últimos, construídos de raiz.



Director do Gabinete Técnico, arquitecto Umarú Alves

Estádio “Francisco José Rodrigues”

Custa 30 mil contos e o arrelvamento já está pronto.

Faltando, todavia, vários outros arranjos adjacentes, as equipas locais têm de começar o Campeonato, jogando fora dos Mosteiros.

A este propósito, o director do Gabinete Técnico da Câmara Municipal, o arquitecto Umarú Alves justifica que “é muito melhor aguardar-se um pouco mais e ganhar uma obra de alta qualidade, do que começar a jogar em meio a escombros”.

Destoando, todavia, dos atletas e dirigentes que preferem o uso do “Estádio, mesmo assim como está”, Alves contrapõe: “Queremos e vamos dar o melhor aos nossos atletas – futebolistas e não só!”.

O novo Estádio “Francisco José Rodrigues”, ganha, além da relva sintética, com dimensão aprovada pela FIFA – a entidade máxima do futebol mundial -, espaços comerciais e para a Imprensa.

Outra novidade – segundo Umarú Alves – é que os suplentes e a equipa técnica passam a ficar de rosto para o público e não de costas voltadas para as bancadas, como acontecia antes. Com capacidade, nesta I Fase, para mil 250 lugares sentados, há possibilidade de vir a suportar uma ampliação para dois mil.

“Está concebido e é nosso propósito vir a receber provas nacionais, e mesmo internacionais”, garante o responsável do Gabinete Técnico.



Estádio Francisco José Rodrigues já tem relva sintética

Matadouro

Mesmo defronte ao Estádio (renovado) está a ser construído o Matadouro Municipal.

De acordo com o director do Gabinete Técnico dos Mosteiros, o arquitecto Umarú Alves, estes dois equipamentos podem coabitar.

“Como todos dispõem do estudo de impacto ambiental não há o perigo de nenhum deles vir a perigar a Saúde Pública”, sustenta aquele responsável camarário, para revelar que “a intenção é de lançar as bases para um futuro Núcleo Comercial” do Município. Aliás, vão ser erguidas, “dentro em breve”, mais duas unidades comerciais.

Daí que, para se valorizar a zona, entre o Estádio e o Matadouro estão projectadas uma avenida, com espaços verdes e parques de estacionamento, em ordem “a que não hajam ilhas” entre aqueles dois equipamentos.



Carne passa a ter melhor qualidade

Auditório

Com capacidade para 205 lugares – Plateia e Balcão -, as obras andam a todo o vapor.

Além de suprir a carência de falta de espaços para a realização de acções culturais, sociais, políticas, entre outras, o Auditório – considerado a “Pérola da Coroa” do edil Fernandinho Teixeira -, melhora a coexistência entre o antigo e o moderno, requalifica e valoriza as zonas de Beco-Praia “Lantxa” e dos antigos armazéns da EMPA (Empresa Pública de Abastecimentos).

A inauguração está marcada para 15 de Agosto de 2010, no marco das Festas do Dia do Município e da Santa Padroeira – Nossa Senhora da Ajuda.



Auditório casa o antigo com o moderno



Espírito natalício sempre alegria corações



Amélia Gomes - Vereadora da Promoção Social, Condição Humana e Saúde



Natal deve ser nos 365 dias do ano

Almoço-convívio e muita diversão no Natal

A Câmara Municipal dos Mosteiros, através dos pelouros da Promoção Social, Condição Humana e saúde e Juventude, Formação, cultura e Desporto, organiza para o natal deste ano um conjunto de actividades durante todo o mês de Dezembro, iniciando com a comemoração do dia mundial de luta contra Sida, distribuição de presentes às crianças do pré Escolar realização do Natal Jovem, Natal dos idosos, culminando com a corrida de São Silvestre.

Segundo a vereadora da Promoção Social, Condição Humana e Saúde, Amélia Gomes, a Câmara, irá organizar um almoço-convívio para todos os idosos, principalmente os mais carenciados, de todas as localidades do concelho. Para este ano, a festa acontece no novo Centro Multi-uso, em Queimada Guincho enaugurado recentemente.

“A novidade para este ano é, ao invés de ser no átrio da Câmara como é habitual, realizar-se-á no Centro Multiuso de Queimada Guincho, iniciando com uma palestra sobre a Nutrição uma vez que grande número de idosos são hipertensos e ou diabéticos e não possuem um hábito de uma alimentação equilibrada.

O almoço-convívio acontece a 21 de Dezembro com a tarde a ser preenchida com actividades culturais, nomeadamente animação musical com o grupo violino, danças tradicionais, narração de histórias e adivinhas pelos idosos, jogos

de cartas, oril entre outros - até ao final do dia. O encontro-convívio será anterior ao Natal, visto que, a 25 de Dezembro, as pessoas querem comemorar o dia de Natal com a família.

“Normalmente, fazemos a Festa do Natal para todos os idosos, mas queremos dar mais atenção aos carenciados que recebem a pensão social. Neste momento, são perto de 1.300 idosos a receber a pensão social que, em 2001, beneficiava apenas 151 idosos. Este ano eles já têm uma prenda de Natal antecipada, por parte do Governo, com o aumento de mil escudos na pensão, recebem quatro mil e 500 escudos, em vez dos três mil e 500 escudos”, destaca a vereadora Gomes.

MAIS CONTEMPLADOS

Para além da habitual Festa Natal os Idosos, realizar-se-á Natal Jovem, com

tardes culturais na praça de azambuja, concursos de poemas e poesias de Natal, lançamento público do ‘Cartão Jovem’ aliado a um campeonato de futsal Masculino.

Outras pessoas são beneficiadas com a Festa do Natal pela edilidade mosteirense, designadamente, as pessoas com necessidades especiais, que também vão participar no almoço-convívio. Quanto às crianças – tanto as do Jardins Infantis como as do Ensino Básico Integrado serão distribuídos brinquedos como é habitual.

A edilidade também tem por hábito – que já virou tradição - organizar um lanche-convívio com os funcionários da Câmara.

Para terminar as actividades programadas para o mês de Dezembro, realizar-se-á pela primeira vez a corrida de São Silvestre e o final do campeonato de Futsal masculino sub-20.

Uma ferramenta para o mundo de negócios

Dando corpo ao ensinamento popular chinês de que “mais vale ensinar a pescar do que dar peixe” a alguém, a Câmara Municipal tem em curso uma acção de formação no domínio do Empreendedorismo, destinado a jovens e menos-jovens, de ambos os sexos. A decorrer no Salão Nobre da edilidade, a iniciativa vai até Janeiro e contempla mais de 30 formandos.

Na base da organização daquela acção de formação sobre o Empreendedorismo esteve o interesse demonstrado pelos participantes em obter e ampliar os seus conhecimentos no mundo dos pequenos negócios.

“O nosso grande propósito é darmos ferramentas aos pequenos e/ou candidatos a empreendedores, de modo a que possam estabelecer um factor de equilíbrio na geração de receitas, criando auto-empregos, senão alguns postos de trabalhos para outrem”, explica o vereador do Planeamento e Desenvolvimento Económico-Social, Jaime José Monteiro Júnior, que releva o facto de muitos empresários – grandes, pequenos e micros – “não aguentarem os negócios para além dos três anos”, em virtude da “falta de dinheiro, escassez de recursos próprios”, mas, também, à entrada no mercado de “novos operadores, munidos de maiores e melhores capacidades e conhecimentos técnicos e do saber-fazer”.

De acordo com o vereador Monteiro, no final do Curso – em Janeiro -, os formandos ficam capacitados a nível técnico-administrativo, estando, por isso, prontos a movimentarem-se no mundo empresarial, com destaque para os pequenos negócios. “São mais de 30 formandos – de idades diferentes, sendo a maioria, jovem -, que querem montar os seus próprios negócios, seja ele, um primeiro, o complementar a outro que já desenvolve presentemente”, realça Monteiro.

DINHEIRO NÃO É TUDO!

Este é, pelo menos, o entendimento de um dos mais de 30 formandos, que responde por Alberto Monteiro, e

que pretende abrir uma drogaria, no mês de Dezembro.

“Para se montar qualquer negócio, não é preciso ter-se muito dinheiro. O que não deve faltar é a criatividade, ousadia, capacidade de gerir riscos, sendo o principal de todos, a análise do mercado”, defende Alberto Monteiro, que adverte aos seus colegas, bem como aos que estão no mundo dos negócios, de qualquer dimensão, a não descurar a questão do “marketing”, “mesmo que laborem numa pequena comunidade”.

O nigeriano Augustine Inalegou Itodo, chegou a Cabo Verde, há nove anos, por causa do futebol e, actualmente, treina a equipa de Cutelinho. Já constituiu família, e porque domina o Inglês, coadjuva o formador norte-americano Jonny, do Corpo da Paz, que é o formador da acção da Câmara Municipal.

Itodo tem o mesmo sentimento que o seu colega de formação, Alberto Monteiro, e releva que está aprendendo coisas novas e que é a melhor forma de aplicar e gerir o dinheiro que amealha, quanto mais não seja, “nesta altura em que campeia a concorrência”.

Tanto Monteiro quanto Itodo louvam “a grande iniciativa da Câmara Municipal”, que é uma oportunidade para que todos aprendam alguma coisa. “Somos todos adultos e sabemos bem claro o que queremos”, nota Augustine, enquanto Alberto Monteiro, remarca que mesmo os que não tenham possibilidade de “montarem os seus negócios, recebem conhecimentos que lhes possibilitam trabalhar com competência para outrem”.



Vereador
Jaime
Monteiro



Os formandos Alberto Monteiro (à esquerda)
e Augustine Inalegou Itodo



Em plena acção de formação,
no Salão Nobre da Câmara Municipal

Um negócio para toda a vida

António Barros - comerciante Talaia Baixo

Estabelecimento comercial de António Barros, em Atalaia Meio



Com a mercearia desde 1988, em Atalaia-Meio, António Barros conseguiu com que os filhos se formassem com o lucro do seu pequeno negócio. Presentemente, o antigo emigrante em Portugal confessa que a venda já não era como dantes, pelo que aposta, também, na agricultura e na criação de gados para obter o pão de cada dia. Mesmo assim, promete continuar no negócio “para sempre”.

Quando António Barros começou com o pequeno negócio, em 1988, o seu estabelecimento não tinha todos os artigos que tem hoje, quais sejam: massas alimentícias, refrigerantes, conservas, entre outras modernidades.

Barros, como muitos cabo-verdianos, teve que enveredar pela emigração para poder sustentar a família na terra. Passou 13 anos em Portugal, trabalhando duro, para que nada faltasse à mulher e aos filhos, sobrando “alguma economia” para tempos mais difíceis.

“Com o dinheiro que ganhei no trabalho em Portugal, pensei em criar uma nova forma de viver na minha terra, de modo a que não ficasse parado. E entendi que a melhor forma seria montar esse comércio”, explica o antigo emigrante nas terras de Camões.

No início, a loja ficava num dos compartimentos da sua casa, em Ata-

laia-Baixo. Mais tarde, com as novas exigências do mercado e o aumento da população, comprou um terreno em Atalaia-Meio, onde construiu a actual loja.

PIOR DO QUE NO ANTIGAMENTE DA VIDA

No entender do comerciante António Barros, antigamente, o negócio era melhor, uma vez que havia menos estabelecimentos. “Hoje, há outras lojas nas redondezas, com os mesmos artigos que a minha. Apesar de ter os meus clientes certos, estes estão a negociar menos, por falta de dinheiro. Para ser franco, presentemente, dedicar-se somente à venda não justifica; é só para passar o dia”, desabafa Barros.

Mesmo assim, não desanima. “Esperemos que as coisas melhorem,

porque, neste momento, como há falta de trabalho, as pessoas não têm dinheiro para fazer compras. Por tudo isso, o comércio não está nada agradável nos tempos que correm”, manifesta esperançoso, notando que para abastecer a sua loja compra nos Mosteiros ou em São Filipe, porque, para ir à cidade da Praia, “é muito custoso, por causa do preço do transporte, e mesmo da mercadoria”.

Mesmo com os tempos a não correrem de feição, António Barros garante que o seu negócio dá para sustentar a família, pois, conta com o suporte da agricultura e da criação dos animais.

“Há pouco tempo, tinha dois filhos em duas universidades - na Praia e na China -, sendo tudo pago graças ao meu estabelecimento comercial”, revela orgulhoso, para assegurar que vai continuar “a vender para sempre”.

asa

Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea

Um ano após a inauguração do Aeroporto Internacional da Boa Vista (ABV), a ASA, (Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.), congratula-se com os resultados altamente satisfatórios alcançados neste curto período de tempo.

One year after the inauguration of Boa Vista's International Airport (BVIA), the company responsible for the management of Cape Verde's airports, ASA, is pleased with the highly satisfactory results achieved during this short period of time.

A abertura do Aeroporto Internacional da Boa Vista, a 31 de Outubro de 2007, marcou a génese de uma nova era para a Ilha das Dunas que passou a estar habilitada para operações aéreas internacionais, tendo recebido, a 19 de Dezembro de 2007 (oriundo de Verona - Itália) o seu primeiro voo charter.

A ASA, na qualidade de gestora dos aeroportos de Cabo Verde, está satisfeita com a concretização dessa expectativa que representa um marco importante na história do turismo e dos transportes aéreos na Ilha da Boa Vista e de Cabo Verde.

O ABV vem contribuindo para a aceleração do desenvolvimento económico e social e a conseqüente melhoria da qualidade de vida dos habitantes da ilha. Um ano após o seu arranque, os resultados conseguidos perspectivam um futuro de muito sucesso para a infra-estrutura.

Em Dezembro de 2007 o registo de movimentos havidos no ABV foi de 5.168 passageiros domésticos e internacionais: Porém, em menos de um ano, (Setembro de 2008), essa cifra aumentou substancialmente atingindo um total de 64. 116 passageiros. A ASA prevê que, até o final do ano, mais de 76.975 passageiros passarão por esse aeroporto.

A viabilização do aeroporto internacional demonstra a aposta do Governo e da ASA em contribuir para o progresso de Cabo Verde. Os resultados alcançados reforçam, igualmente, a forte convicção de que juntos, ASA e os seus parceiros, continuarão a desenvolver iniciativas que promovam os negócios, os aeroportos e os transportes aéreos, bem como a contínua melhoria dos serviços aos passageiros.



SEDE:

Aeroporto Internacional Amílcar Cabral
Ilha do Sal – Cabo Verde
Telefone: 241 13 94/72 Fax: 241 15 70/25 37
E-mail: info@asa.cv – Balcão de Informação: Tel.: 241 12 29

AEROPORTOS:

São Pedro – Ilha de São Vicente Tel.: 232 37 15
E-mail: asa.asp@cvtelecom.cv
Aeroporto da Praia – Ilha de Santiago – Tel.: 263 93 35
E-mail: asa.adp@asa.cv

ASA satisfeita com o primeiro ano de prestação do Aeroporto da Boa Vista

ASA is pleased with Boa Vista's Airport, after its first year



The opening of Boa Vista's International Airport, on October 31, 2007, marked the beginning of a new era for the Island of Dunes which could, from that day on, receive international flights, the first of which (a charter flight) came from Verona, Italy, on December 19, 2007.

As the company responsible to manage Cape Verde's airports, ASA is pleased with the fulfillment of that expectation, which represents an important landmark in the history of tourism and air transports on Boa Vista Island and in Cape Verde.



BVIA has been contributing to accelerate the island's economic and social development and, consequently, to improve the quality of life of its inhabitants. One year after its opening, the results that were achieved point to a very successful future for this infrastructure.

Up to December 2007, 5168 domestic and international passengers had come through Boa Vista's Airport. However, in less than a year, by September 2008, that number went up substantially, reaching a total of 64,116 passengers. ASA predicts that, by the end of this year, more than 76,975 passengers will have come through the airport.



The construction of Boa Vista's International Airport shows that the Government and ASA are committed to Cape Verde's development. The results achieved so far also reinforce the strong conviction that, together, ASA and its partners will continue to develop initiatives that promote business, airports, air transports, as well as the continuous improvement of the services rendered to passengers.



AERÓDROMOS:

Maio – Ilha do Maio – Tel.: 255 11 08 –

E-mail: admaio@asa.cv

São Filipe – Ilha do Fogo – Tel.: 281 21 07

E-mail: adfogo@asa.cv

Rabil – Ilha da Boavista – Tel.: 251 13 13

E-mail: adboavista@asa.cv

Preguiça – Ilhade São Nicolau – Tel.: 235 13 13

E-mail: adsnicolau@asa.cv

Ponta do Sol – Ilha de Santo Antão – Tel.: 225 11 33

E-mail: adsantao@asa.cv



Beneficiários do MCA aumentam produção

A produção agrícola aumentou no concelho dos Mosteiros para os agricultores beneficiados com o Projecto do MCA ("Millenium Challenge Account"). Nesses cinco meses de trabalho agrícola, os beneficiários já fizeram uma colheita e a segunda está próxima. Neste momento, a única preocupação é a obtenção de um espaço para a armazenagem de excedentes.

Pedro Barros, na sua parcela de terra



João Baptista Correia é um dos beneficiários do MCA



Os agricultores contemplados pelo MCA com o sistema de rega gota-a-gota (ou localizada), em Junho deste ano, consideram que, até ao momento, os resultados são positivos. Eles que, antes, faziam o cultivo de sequeiro, que durava somente três meses/ ano, agora sabem, exactamente, o tempo de que precisam e a quantidade dos produtos que produzem.

João Baptista Correia, um dos agricultores beneficiados pelo Projecto, lembra que, antes, "eu e a minha família comíamos pouca verdura, mas, agora, temos possibilidade de nos alimentarmos muito melhor, com o preço dos produtos que vendemos a ser muito mais baixo do que antigamente".

No marco do Projecto, o MCA apoiou os agricultores com todo o material, quais sejam: equipamentos de

rega gota-a-gota (completo), pulverizador, sementes, auxílio e orientação técnica, além da formação. "Somente entrámos com os nossos terrenos", realça Baptista Correia.

Já Pedro Barros, um outro agricultor contemplado, e que já foi pedreiro e pescador, a diferença entre como cultivava antes, é que, entre o sistema de sequeiro e a gota-a-gota, é que, este último "é muito mais produtivo e rentável".

Na opinião desses dois agricultores, se tudo continuar como está, "a vida irá mudar, para melhor".

EXCEDENTES

Entre a plantação e a colheita dos produtos, o tempo médio é de três meses, pelo que, a primeira já foi feita. "Só que, quando se colhe de três em

três meses, como o mercado é pequeno, não se consegue vender tudo de uma só vez", lamenta Baptista Correia, que aponta "a necessidade de um espaço, de preferência com o sistema de frio", para guardarem os excedentes, vindo a serem vendidos, depois, "sem desvalorização ou mesmo estragos, como acontece neste momento".

Actualmente, quem compra os produtos são as vendedeiras de São Filipe e da cidade da Praia. "Caso não haja escoamento do que produzimos para as outras ilhas, não vale a pena investir na agricultura, porque, há poucos consumidores nos Mosteiros – e mesmo no Fogo", adverte Pedro Barros, um dos 33 agricultores beneficiados pelo MCA.

No lote da produção estão tomate, repolho, pimentão, beringela, mandioca, milho, entre outros.

Feijões rendem mais que milho

O vereador Jaime Monteiro Júnior aconselha os agricultores a apostarem no cultivo dos feijões e a esquecerem-se do milho. Aliás, para a presente Campanha Agrícola – 2009-2010 -, prognostica que “vai ser, praticamente nula”, a colheita do milho.



Os excedentes devem ser tratados, para que não se venda ao desbarato; Obras do MCA contribuem para a modernização agrícola



Os agricultores devem apostar nos feijões

Aquele eleito municipal sugere ao Ministério do Ambiente, Desenvolvimento Rural e Recursos Marinhos (MADRRM) que passe a fazer a avaliação do ano agrícola nos finais de Outubro, em vez de Setembro, como tem acontecido até agora. “Assim, os técnicos teriam uma melhor percepção da real e verdadeira situação da Campanha em avaliação”, sustenta Monteiro Júnior, para quem, aquele Departamento do Estado deve dispensar “uma maior e melhor qualidade” de assistência e de educação técnicas, tanto aos agricultores, como aos criadores.

Para fazer face à situação, a Câmara realiza, em Dezembro deste ano, uma acção de formação, nos domínios da Agricultura e da Pecuária, em parceria o MADRRM. A iniciativa tem uma duração de três meses.

O cultivo do milho – na avaliação daquele vereador – é uma “seca”, mania e apego à tradição, que, nos dias que correm, só cava o poço para a pobreza extrema. “Nos tempos que correm, devem apostar no cultivo de feijões e de hortícolas, em vez do milho que, para além de empobrecer o solo, só em condições muito excepcionais se consegue uma colheita razoável nos Mosteiros”, defende, para lembrar que o milho, como é preparado em Cabo Verde, é pouco nutritivo.

CHUVA MAL REPARTIDA

Na avaliação de Monteiro, este ano, a colheita do milho vai ser praticamente nula no Concelho, uma vez que a chuva foi mal repartida, agravada pelo surgimento das pragas.

Como “as águas do céu” sempre deixam benefícios, aconselha os agricul-

tores a tirarem proveito do aumento da realimentação do lençol freático e das águas retidas em diversos reservatórios construídos no âmbito do Programa MCA (“Millenium Challenge Account”).

“A rega localizada ou gota-a-gota deve ser a prioridade das prioridades”, realça Jaime Monteiro Júnior, para salientar que muitos agricultores já começaram a obter resultados do MCA, que também prevê um Centro de Tratamento e Embalagem de produtos (agro-pecuários).

No referente ao escoamento, aquele vereador aconselha os agricultores e criadores a porem a criatividade a funcionar, enquanto não se construa o Centro. “Nos Mosteiros, sempre houve excedentes em ano de fartura”, lembra, para admitir, em conclusão, que “a transformação e a conservação valorizam mais os produtos”.

Loid Engenharia constrói “Mosteiros Village”

A Câmara Municipal dos Mosteiros assinou, na tarde de 12 de Novembro, um Protocolo de Entendimento com a Empresa Loid Engenharia, visando a projecção, construção e comercialização do “Mosteiros Village”. O documento foi rubricado, na Vila da Igreja – a capital do Município de “Txon di Café -, pelo edil Carlos Fernandinho Teixeira e pela presidente da Empresa Loid Engenharia, Loide Monteiro.



Presidente Loide Monteiro e/ou José Rebelo, Administrador de Loid Engenharia

Aspecto da zona a ser urbanizada



Assinatura do Protocolo entre o Edil Fernandinho e a Presidente Loide Monteiro

“Mosteiros Village” comporta dez blocos de apartamentos de dez moradias e duas áreas comerciais cada, a par de vilas de médio alto estande, com áreas verdes, arruamentos, passeios, parques de estacionamento, equipamentos desportivos e de lazer, entre outros.

Segundo o edil Carlos Fernandinho Teixeira, “estas instalações serão projectadas e construídas em estreita ligação com os serviços da Câmara Municipal, responsável pelas áreas de Arquitectura e Planeamento Urbanístico”.

Na avaliação de Fernandinho Teixeira, a “Mosteiros Village” irá proporcionar aos jovens quadros do Concelho - e não só -, oportunidades para adquirirem habitações condignas e a baixo preço. “Aliás, este é um dos grandes propósitos e desígnios da Câmara que dirigimos”, remarca.

COMEÇO EM MEADOS DE 2010

Para o administrador da Empresa Loid Engenharia, José Rebelo, “o Memorando testemunha uma relação saudável que

a Loid Engenharia mantém com a Câmara Municipal dos Mosteiros”, já que é esta a Empresa que está, também, a elaborar o Plano Director Municipal (PDM) dos Mosteiros

Com 220 fogos – erguidos na orla marítima -, o Projecto tem como objectivo, oferecer aos jovens quadros dos Mosteiros e aos emigrantes, uma solução que seja sustentável, tanto do ponto de vista dos preços, como da quantidade e da qualidade ambiental.

“Tudo pensado numa estrutura urbana integrada, o Projecto vai construir habitações destinadas aos emigrantes com algum poder económico, a um preço que se pode situar entre os 130 e os 159 mil dólares, assim como apartamentos T2 e T3, todos a preços acessíveis, podendo rondar os quatro ou cinco mil contos”, explica José Rebelo.

De acordo com aquele administrador, a Empresa Loid Engenharia está em condições de dar início ao Projecto em meados de 2010. A intenção é implementá-lo faseadamente, prevendo-se a sua conclusão entre quatro a cinco anos.

As campanhas de limpeza feitas para eliminar o mosquito transmissor da Dengue, serviram, também, para atacar outras doenças, nomeadamente, o paludismo e as doenças diarreicas. Esta é, pelo menos, a avaliação do delegado de Saúde dos Mosteiros, o médico António Fernandes. Quanto ao novo Centro de Saúde, aquele clínico avança que, “para o início do próximo ano, poderá estar a funcionar”.

Mais higiene... menos doença

No concelho dos Mosteiros, desde o dia 24 de Outubro que a situação de Dengue tem-se mantido estável.

Segundo o delegado de Saúde, o médico António Fernandes, a aposta da sua Delegacia foi pôr em prática o Plano Estratégico de combate e redução do mosquito transmissor da Dengue – o “aedis aegypti” -, através de várias campanhas de limpeza, realizadas em todos os pontos dos Mosteiros, tendo como foco principal a Vila da Igreja – a capital do Município – e bairros limítrofes mais populosos.

Sob o lema: “Redução de 50 por cento dos mosquitos nos Mosteiros, num intervalo de tempo de seis meses”, a equipa da Saúde e os munícipes já começaram a ver resultados concretos, ou seja: a redução da doença.

Comparativamente ao ano passado, em 2009 houve uma redução das doenças respiratórias, diarreicas, palúdicas, entre outras.

Grande parte dos resultados advêm do facto de as pessoas estarem a aderir às campanhas de limpeza. “Quando fazemos limpezas do tipo das que estamos a fazer, teremos menos paludismo, dengue, febre-amarela, doenças diarreicas, hídricas e parasitárias que afectam a nossa população no dia-a-dia. De todo o modo, no caso de aparecerem, poderemos combatê-las com maior facilidade”, aponta o delegado da Saúde.

Para se inteirar da situação da epidemia da Dengue que afecta o País, desde os finais de Setembro, o ministro de Estado e da Saúde, Basílio Mosso Ramos, esteve nos Mosteiros, no dia 18 de Novembro, à frente de uma importante delegação do Departamento que dirige.

Por sua vez, a Associação dos Amigos dos Mosteiros, com sede nos Estados Unidos da América, enviou um lote de medicamentos à Delegacia de Saúde, como “prova de solidariedade e modo de ajudar” no combate à Dengue.

NOVO CENTRO ABRE PORTAS EM JANEIRO

António Fernandes pensa que, “no máximo, até Janeiro de 2010”, os Serviços que dirige serão transferidos para o novo Centro de Saúde, cujas obras já estão concluídas, aguardando somente os equipamentos.

“Devemos trabalhar para o futuro; e o futuro é muito próximo. Neste sentido, temos que criar condições para termos e prestarmos uma Saúde de qualidade, visto que, como a população está a aumentar, é muito bom que tenhamos um lugar mais espaçoso e condigno para fazermos face às demandas”, sustenta Fernandes.

As relações entre a Saúde e edilidade mosteirense estão em alta. “O nosso principal e mais importante parceiro é a Câmara Municipal e o seu presidente”, conclui o delegado de Saúde, António Fernandes.



Delegado de Saúde, Médico António Fernandes



Actual Delegacia e Centro de Saúde



Novo Centro de Saúde espera equipamentos

CENTRO DE JUVENTUDE

Aposta na formação dos jovens

Para que os jovens tenham momentos de lazer e os seus tempos livres bem preenchidos, o Centro da Juventude promove e organiza cursos - em diversas áreas -, ao longo do ano. Para os beneficiários, essas acções visam prepará-los para o futuro, facilitando-lhes a entrada no mundo do trabalho.



Alguns dos jovens frequentadores do Centro



Coordenador do Centro da Juventude, Che Guevara Baptista



Sílvio Alves, um dos jovens que frequenta o Centro

O Centro da Juventude dos Mosteiros oferece aos jovens, iniciativas das mais diversas, visando uma sadia e frutífera ocupação dos tempos livres.

Presentemente, decorrem naquele espaço várias iniciativas, designadamente, aulas de Informática para jovens e crianças do Ensino Básico Integrado, a par do de Atendimento e Secretariado.

"Aliás, Novembro tem sido um mês muito fértil. Senão vejamos: foi aberto um Ateliê de Arte para crianças e jovens 'talentos', iniciaram-se as aulas de Guitarra e Percussão, em parceria com a Igreja Católica, ao mesmo tempo que começou o segundo Curso de Culinária, destinado às jovens que trabalham nos restaurantes do Concelho e às donas de casa", elenca o coordenador do Centro, Che Guevara Baptista.

Há bem pouco tempo, concluiu-se o Curso de Empreendedorismo e Actividades Geradoras de Rendimento, destinadas às associações comunitárias das mais diversas comunidades do Município.

PARCEIROS

Segundo o coordenador Che Guevara Baptista, o Centro que dirige conta com parcerias de "todas as instituições desconcentradas do Estado, associações juvenis e comunitárias, além de um rol de emigrantes mosteirenses, principalmente, os residentes nos Estados Unidos da América.

O Centro tem trabalhado, "de mãos dadas", com todas as instituições que estão empenhadas na luta contra a Dengue, sendo membro do Comité de Campanha de Limpeza e Sensibilização da População contra a epidemia que assola Cabo Verde, incluindo Mosteiros.

BENEFICIÁRIOS

De Fevereiro de 2004 a esta parte, o Centro que Che Guevara dirige formou mil e 35 jovens no Curso de Informática Básica, a que se juntam 40, em Atendimento Público e Secretariado, e mais 40, no de Empreendedorismo.

Apesar dos vários cursos disponibilizados, Che Guevara Baptista admite que "falta muito para que os jovens dos Mosteiros tenham os seus tempos livres bem preenchidos".

E diz porquê: "As formações que damos são todas solicitadas por eles, ficando muitas outras actividades por realizar, devido à nossa indisponibilidade. Entre as que ficam de fora, podemos avançar, entre outras, as actividades desportivas".

Sílvio Alves é um dos jovens que cursou o Empreendedorismo. "É uma boa iniciativa porque, nós, os jovens, precisamos desse Curso nos Mosteiros, uma vez que, às vezes, terminámos o 12º ano de escolaridade, e não temos nada para fazer. Sendo empreendedores, poderemos montar as nossas empresas e ganhar alguma coisa com isso", explica Alves, para quem, "todos os jovens dos Mosteiros devem frequentar o Centro de Juventude, visto que, podem encontrar aqui, diversas actividades para preencherem, de forma útil, os seus tempos livres".



É pau para toda a obra e todos o conhecem de ponta ao rabo dos Mosteiros. Já fez e garante que sabe fazer de tudo um pouco, pois, dos mais de sete dons que Deus lhe deu, nenhum tem maior ou menor valia que o outro. De sua graça António de Pina, é mais conhecido por “Nhu Pretu” – uma alcunha que não tem nada a ver com a cor da sua pele.

Um homem de mais de sete ofícios

“Nhu Pretu”, natural de Atalaia, com 50 anos no lombo, é agricultor, criador de animais, cesteiro, pedreiro, carpinteiro, pintor, cozinheiro, vassoureiro, latoeiro, soldador e... ainda não compôs “nenhuma música de verdade”, mas canta quando toma banho, principalmente, em tempo de frio lá no seu sítio de Palha Carga, uma comunidade sobranceira a Fajãzinha.

A sua base trabalho é a Aldeia – um povoado vizinho à afamada e bem conhecida Ribeira do Ilhéu -, onde se dedica à agricultura, pastorícia e cestaria – dos mais diversos tipos e feitios.

“Para não me destreinar de nenhuma coisa que sei fazer, dedico, geralmente, cada período do ano a uma coisa, ou, também, consoante as encomendas”, revela “Nhu Pretu” – que de tez preta nada tem -, sem se abstrair da feitura de um cesto, cujo pico de venda acontece – como é lógico -, por altura das vindimas (colheita das uvas).

O preço dos balaios, cestos e canastras variam consoante os tamanhos, “finura” de acabamentos, e, “às vezes, também, de comprar”.

“GOSTARIA DE MOSTRAR O QUE SEI FAZER!”

O maior desejo de “Nhu Pretu” é mostrar o que vale e sabe fazer, nos

mais de sete “dons, que o Senhor Bom Deus me deu”.

Infelizmente, ainda as portas não se abriram, mas espera que a Câmara Municipal – ou qualquer outra instituição do Fogo, nacional ou de fora do País – o convide, “um dia, para mostrar o que sei fazer”.

Mesmo sem expor, “Nhu Pretu”, o homem que tem um mar de estórias para contar e de vivências e ambiências por mostrar, garante que os seus produtos estão na América e na Europa, levados por emigrantes e por turistas estrangeiros.

Como “o segredo é a alma do negócio”, o homem dos mais de sete ofícios não revela a sua renda diária, mas gaba-se de poder fazer, só num dia, uns quatro a cinco cestos e balaios, que são vendidos a 400 escudos/unidade. Na contabilidade não entra a surradeira (tábua de lavar a roupa), que vende a mil escudos/unidade, entre outros produtos utilitários e/ou de decoração.

“Nhu Pretu” queixa-se da falta de auxílio das autoridades, apesar de ser, “pelo menos, o mais afamado cesteiro, pastor e latoeiro” dos Mosteiros.

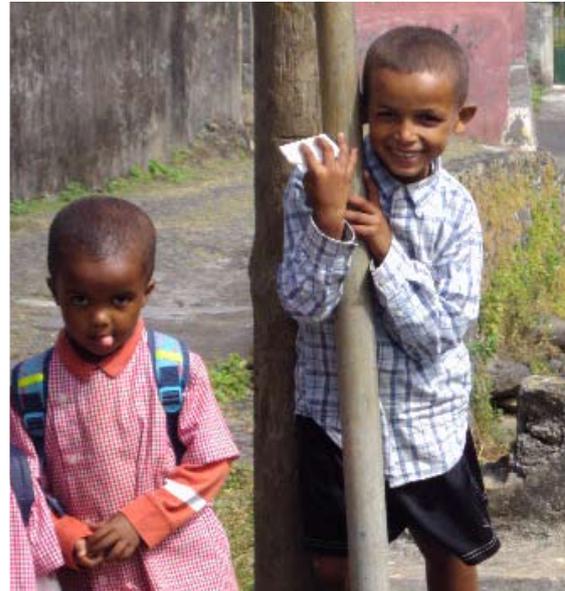
O homem dos mais de sete ofícios lamenta que os filhos não tenham tido a sua “queda”, mas fica recompensado, mesmo assim, pois, “são mais ‘sabidos’ que os mais velhos, tendo sempre

dinheiro na algibeira e poupança no banco”.

E conclui, com um largo e maroto sorriso: “Hoje em dia, quem não trabalhar de dia e de noite, não consegue comer um arroz acompanhado com rabo de peixe”.



Do campo também retira o sustento



INVISTA EM OBRIGAÇÕES



O melhor destino para as suas poupanças.



ACESSÍVEL A TODOS

ALTA RENTABILIDADE

BENEFÍCIOS FISCAIS

GARANTIAS SÓLIDAS

INVISTA NA BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE.
ONDE A SUA POUPANÇA RENDE !

Para mais informações, por favor contacte a Bolsa de Valores:
Tel.: (+238) 260 30 30/31/32 — Fax: (+238) 260 30 38 — E-mail: bvc@bvc.cv — Site: www.bvc.cv



2

Anos para a T+,

Milhões\$
Para si

Design: GC Comunicações

Foto: Fotoreporter

A T+ completa 2 anos e oferece 2 milhões de escudos para si.

Participe carregando o seu telemóvel com saldo a partir de 200\$ e concorre a um dos 2 prémios diários. Ganhe TVs plasma, telemóveis, MP3, máquinas de lavar roupa, frigoríficos, playstation's, DVDs, computadores portátil e muitos outros prémios e concorra ao prémio máximo de 2 milhões de escudos.

Promoção válida até 20 de Dezembro 09 IVA incluído
Serviço de Atendimento ao Cliente 555 ou 9100555



Porque você merece +

Depósito a prazo
BI 10.º Aniversário Emigrante

Onde quer que esteja...

Neste aniversário
o BI tem uma prenda
para si!

Taxa de juro

5,8125%

ao ano.

De Banco
Interatlântico
(Cabo-Verde)
para si.

O Banco Interatlântico comemora 10 anos de vida e quer festejar consigo da melhor maneira, oferecendo-lhe um depósito a prazo único por um período limitado.

Aproveite agora esta oferta única e abra uma conta BI 10º Aniversário Emigrante com uma competitiva taxa de mercado: 5,8125% ao ano!

Onde quer que esteja, o BI vai festejar consigo.

Informe-se nos nossos balcões ou vá a www.bi.cv.



Banco
Interatlântico
Grupo Caixa Geral de Depósitos

Distinga-se!

WORLD FINANCE
BANKING
AWARDS
2009

O Melhor Banco
em Cabo Verde



Halcyonair
CABO VERDE AIRWAYS

*Voando à sua maneira.
Flying your way.*

Brevemente DAKAR & BISSAU

Agência Sal

Aeroporto Internacional Amílcar Cabral
Concourse Hall, C.P. 142 - Espargos
Tel. (+238) 241 23 24
Fax. (0238) 241 23 62
Email: reservas@halcyonair.com

Agência São Vicente

Rua Sena Barcelos
C.P. 501 - Mindelo
Tel. (+238) 232 29 60
Fax. (+238) 232 29 62
Email: reservas@halcyonair.com

GSA Holanda

FlyCaboVerde
Korte Bajonetstraat 101
3014 ZR Rotterdam - Holland
Tel: +31 (0) 0900 400 10 40
Fax: +31 (0) 10 241 0 292
Email: info@flycaboVerde.net
Web : www.flycaboVerde.net

www.halcyonair.com